

SINDICATO E TRABALHADORES NA LUTA CONTRA O CALOTE DA SANKYU

Companheiros/as

A cada dia aumenta mais a revolta dos trabalhadores na Sankyu contra o calote que a empresa está tentando dar no pagamento do retroativo e no reajuste salarial.

A pressão do Sindicato junto com os trabalhadores garantiu o pagamento da PLR e, desde a semana passada, estamos intensificando a mobilização para garantir o pagamento do reajuste salarial retroativo à data-base, que é novembro.

No dia 28/01, o Sindicato e os trabalhadores na Sankyu realizaram uma paralisação na portaria 2 da USIMINAS no Centro para cobrar da empresa o pagamento do que ela deve aos trabalhadores. A paralisação foi realizada na troca do turno da tarde e os trabalhadores das demais empresas também participaram em solidariedade aos companheiros que trabalham na Sankyu.

Mais mobilização: no dia 29/01, o Sindicato realizou um protesto em frente à sede da Sankyu, no bairro Iguazu, para denunciar a tentativa de golpe da empresa e o calote no pagamento dos trabalhadores.

Além das ações judiciais que o Sindicato já moveu exigindo o pagamento imediato do reajuste salarial retroativo e de multa, na semana passada, também solicitamos com urgência uma reunião com o Ministério Público.

A luta dos trabalhadores na Sankyu contra o calote da empresa se intensifica a cada dia: a chapa está esquentando e chegou a hora de todos os companheiros unidos na luta exigirem o que é seu. Não adianta só reclamar, é na luta que garantimos nossos direitos!



NÃO TEM ACORDO SEM DISCUSSÃO COM O SINDICATO E SEM APROVAÇÃO DOS TRABALHADORES

A Sankyu tentou incluir no Acordo Coletivo sobre o reajuste salarial, aprovado na assembleia do dia 30/12/2014, os horários de turno que não foram discutidos em nenhuma das reuniões sobre a Campanha Salarial.

Ou seja, a empresa queria que o Sindicato assinasse um documento que estabelecesse as jornadas de turno sem negociação e sem realização de assembleia para que os trabalhadores decidissem sobre o tema. O Acordo que a empresa queria que o Sindicato assinasse tem inclusive uma cláusula que permite a empresa colocar o turno fixo a qualquer momento.

Qualquer discussão sobre o turno só será encaminhada depois de negociação com o Sindicato e decisão dos trabalhadores em assembleia.

Na semana passada, já realizamos reuniões de negociação sobre o turno com a Convaço e com a Magnesita e realizaremos assembleias para a definição dos trabalhadores. O Sindicato já enviou dois ofícios para a Sankyu para marcar uma reunião com pauta específica sobre o turno e até agora ela se recusou. Ou seja, quem se recusa a negociar é a Sankyu e com isso sua jornada de turno ficou irregular e poderá gerar outro processo com o pagamento de multa aos trabalhadores de turno.

**FIQUE ATENTO AOS CHAMADOS
DO SINDICATO E PARTICIPE! ESSA
SEMANA, REALIZAREMOS MAIS AÇÕES
CONTRA O CALOTE DA SANKYU!**

HOJE, DIA 03/02, TEM ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES NA LYON

Na assembleia do dia 26/01, os trabalhadores na Lyon mostram que não vão aceitar qualquer reajuste goela abaixo e rejeitaram a proposta rebaixada.

No dia 30/01, a Lyon fez uma nova proposta que continua muito baixa:
- Reajuste salarial: 6,34% (INPC) em

1º de novembro, pago em 25/02.

- Abono: R\$550,00 linear para os admitidos até 31/10/2014 pago na folha de pagamento de fevereiro.

A Lyon foi a empresa que mais enrolou e que fez a pior proposta.

A firmeza dos trabalhadores

garantiu o avanço no abono, mas ainda é pouco. Por isso, participe da assembleia e rejeite mais essa proposta.

A assembleia será realizada hoje, dia 03/02, nas portarias do Centro, Doap e Cariru das 06h00 à 07h30 e das 13h30 às 15h00.

NOSSA LUTA TAMBÉM É CONTRA AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE MATAM E ADOECEM

Para aumentar ainda mais seus lucros, as empresas expõem os trabalhadores à condições que atacam nossa saúde e vida.

São gases, poeiras, calor, ruído, posições inadequadas, pressão psicológica, ritmo alucinante e condições cada vez mais precárias de trabalho que provocam acidentes e doenças, isso sem falar no risco iminente de explosões, quedas, choques, esmagamento, asfixia, e etc.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, dois milhões de trabalhadores no mundo morrem

por ano devido à doenças relacionadas ao trabalho e cerca de 321 mil morrem por causa de acidentes.

O Brasil é o quarto país com maior número de acidentes de trabalho, a média por ano é de 700 mil acidentes de trabalho. Em 2013, a média foi de sete mortes por dia.

Em Ipatinga não é diferente: as 5 regras de ouro da USIMINAS na verdade são regras para manter o ouro nos bolsos dos patrões e esconder os acidentes dentro da área da usina.

E enquanto crescem os lucros, aumentam as irregularidades nos locais de trabalho atacando a saúde e a vida

dos trabalhadores em todas as empresas que atuam na área na USIMINAS.

Nesse mês, mais dois companheiros foram vítimas das péssimas condições de trabalho dentro da área da USIMINAS. Na Laminação, um trabalhador sofreu ferimentos graves após ter a mão prensada pela Rebobinadeira 3. E, menos de uma semana depois, outro companheiro que trabalha na Convaço também sofreu ferimentos na mão após um acidente com uma serra circular. Ele chegou a perder parte de dois dedos.

NÃO ESQUECEMOS! NÃO PERDOAMOS!

NA USIMINAS, TRABALHADORES SÃO EXPOSTOS À ALTA TENSÃO SEM A SEGURANÇA EXIGIDA PELA LEGISLAÇÃO E NÃO RECEBEM O ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

No setor de Energia e Utilidades/Subestação, devido às últimas demissões, os metalúrgicos que ficaram na área têm que fazer o trabalho por dois ou três e são desviados de sua função. Essa situação aumenta ainda mais os riscos de acidente devido ao excesso de trabalho e às péssimas condições dentro da área.

A **NR10**, Norma Regulamentadora sobre eletricidade, determina que para acessar a sala elétrica os trabalhadores devem estar sempre acompanhados. Mas, devido às demissões, realizadas para aumentar

os lucros da empresa, a direção da usina obriga que apenas um trabalhador faça as operações. E para piorar, nem o horário de almoço é respeitado.

Na MASIINIPA, os trabalhadores da Automação, que trabalham nas salas elétricas com equipamento ligado, estão expostos a alta tensão sem a segurança adequada e não recebem o adicional de periculosidade desde 2012.

Nas termoeletricas 1 e 2, os trabalhadores estão expostos a ruído, alta tensão, gases (cog, bfg, ldg, Gn), óleos e diversos produtos químicos, não recebem insalubridade e periculosidade

e o principal: tem sua saúde e sua vida sob risco constante. O mesmo ocorre com os metalúrgicos que trabalham nos geradores.

Se você está nessas situações LIGUE para o Sindicato. Estamos movendo uma ação coletiva exigindo os direitos desses trabalhadores e precisamos detalhar as especificidades do setor para a ação judicial.

E o mais importante participe das mobilizações chamadas pelo Sindicato, pois a luta também é em defesa da saúde e da vida.

www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (0i) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br